

ADOLFO LUTZ, ENTOMOLOGISTA

POR

J. LANE

Do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Higiene
e Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Tive o ensejo de conhecer Adolfo Lutz quando trabalhamos no Rio de Janeiro, junto à Fundação Rockefeller. Tal encontro se deu através do meu velho amigo Dr. Gustavo M. de Oliveira Castro. Reunimo-nos no laboratório de Artur Neiva e seguimos depois para o almôço no refeitório do Instituto Oswaldo Cruz. Foi esta a oportunidade que tivemos de conhecer pessoalmente uma das maiores figuras da entomologia médica mundial. Meses depois eu voltava para São Paulo e após alguns anos falecia Lutz.

Esse almôço, ainda está bem vivo em minha mente, pois Lutz, então quase octogenário, nos relatou com impressionante minúcia suas clássicas pesquisas sobre febre amarela e malária, recapitulando observações, lembrando particularidades e datas. Impressionava sua inteligência lúcida aliada a uma memória fantástica. Era de pasmar, pois, tratava-se de um pesquisador cuja atividade foi empregada nos mais variados ramos de investigação e cujo trabalho entomológico era apenas uma parte de suas múltiplas preocupações.

Das várias atividades a que se dedicou podemos afirmar que a entomologia foi das que mais o preocuparam pois, dos quase duzentos trabalhos que publicou durante sua vida, mais de cinquenta são atinentes aos insetos sob o ponto de vista puramente taxonômico, relativos à entomologia médica, ou sobre observações biológicas e de métodos técnicos.

Seu principal interesse entomológico concentrou-se nos grupos de insetos que poderiam ter valor como vectores de moléstia ou que fossem hematófagos. Estudou, de preferência, os dípteros, mas como muitos dos grupos com que lidou estavam em fase taxonômica incipiente a tarefa de Lutz era assaz árdua, em grande parte porém, facilitada pela sua grande cautela e espírito ponderado.

Os estudos que realizou sobre possíveis vectores de moléstia, com especial atenção aos Culicídeos, foram, na época, considerados

como revolucionários não merecendo, quando publicados, aceitação por parte da maioria dos entomologistas. As suas observações somente depois de longos anos foram comprovadas e só então verificou-se o valor intrínseco dessas pesquisas.

Antes de 1932 afirmava-se categoricamente que o único transmissor da febre amarela era o mosquito *Aedes aegypti*. Lutz não concordou com tal ponto de vista e já em 1903 publicava as suas observações pessoais dizendo que mosquitos silvestres também transmitiam o vírus amarílico. Em 1932, quando os estudos epidemiológicos realizados no Vale do Canaã, no Estado do Espírito Santo, mostraram que a febre amarela era também veiculada por outros mosquitos que não o *Aedes aegypti*, comprovaram-se as observações de Lutz. Devemos notar que, na literatura, já existiam afirmações sobre outros vectores de febre amarela. Falava-se n'um "zancudo azul" (*Haemagogus spegazzinii* provavelmente) como possível vector do vírus da febre amarela, na Colômbia. Devemos, no entanto, ponderar que tais observações não foram consideradas com a meticulosidade e rigor científico como foram as de Lutz, em 1903.

Nessa ocasião, Lutz notou que a transmissão da febre amarela era feita por outros mosquitos e a êles se restringiu, não levando em conta a hipótese de que outros grupos de insetos também poderiam ser incriminados como vectores. Hoje em dia responsabilizamos o *Aedes aegypti* como vector urbano da febre amarela além de várias outras espécies que são transmissoras dêste vírus na natureza. Por outro lado tôdas as pesquisas de veiculação do vírus amarílico por outros grupos de insetos deram resultado negativo. É de pasmar tal acuidade científica e tão grande poder de observação.

As observações que Lutz publicou, referentes aos vectores de febre amarela, faziam parte de diversos artigos em que êle escrevia que outros mosquitos, que não o *Aedes aegypti*, transmitiam a febre amarela, como também afirmava que, nas regiões de matas, o principal vector da malária era o mosquito que hoje denominamos *Anopheles (Kerteszia) cruzii cruzii* Dyar & Knab, 1909. Nesta ocasião, pela primeira vez, Lutz chamou a atenção dos malariologistas sobre tal fato, não merecendo a devida atenção e até suscitando polémica (vide 1903 Waldmosquitos und Waldmalaria; 1913 The Insect host of forest malaria e Forest Malaria).

Somente depois de decorridas algumas décadas ficou comprovado o importante papel das *Kerteszia*, como vectores de malária, nas regiões de florestas úmidas, tropicais, onde estão presentes e quando há abundância de bromeliáceas onde as suas larvas se

criam. Agora fazemos o combate às *Kerteszia*, nas regiões de Bromélias-Malária, visando, principalmente, à destruição dos seus criadouros, com desmatamento nos arredores de localidades de importância econômica, conforme sugerira Lutz naquela ocasião. É de causar admiração como Lutz conseguiu incriminar uma espécie de mosquito que ainda hoje é de difícil diagnóstico.

As duas descobertas acima referidas seriam, por si só, motivo para tornar famoso qualquer pesquisador mas a atividade de Lutz não cessou aí, continuando a estudar, com afinco, a sistemática de diversos grupos de dípteros hematófagos. O resultado dessas pesquisas foi publicado em trabalhos que hoje são considerados básicos para os especialistas em seus respectivos grupos.

O primeiro trabalho, que Lutz publicou, referente à entomologia, data de 1899. Nêle fazia observações sôbre um caso de bicheira ou mifase da garganta. Nessa ocasião a sua reputação como cientista já estava firmada com a publicação de mais de quarenta trabalhos. Pensamos que os seus primeiros estudos sôbre sistemática, em entomologia, tenham aparecido em 1903 pois datam desse ano as suas publicações sôbre os mosquitos ou Culicídeos e as motucas ou Tabanídeos.

Os trabalhos mais importantes de Lutz sôbre os Culicídeos foram publicados entre 1903 e 1905. Nêles aparecem as diagnoses de numerosas espécies novas, descrições estas, ainda hoje tidas, na maioria como válidas. Também fez considerações sôbre as categorias supragenéricas que apareceram na tese de Celestino Bourroul. As suas primeiras descrições vieram a lume em 1901 e foram incorporadas à monografia de F. V. Theobald. Nessa obra, hoje considerada como clássica, aparecem não só as já mencionadas descrições, como também freqüentes referências a material e observações que Lutz enviava a Theobald. Manteve também contato com o Museum de Washington para onde mandou material. Durante o longo tempo em que trabalhei com os mosquitos ou Culicídeos tomei por norma considerar as espécies descritas por Lutz como boas, mesmo quando as descrições não se enquadravam nos padrões atuais. Mas o fato das descrições de Lutz não servirem plenamente ao modelo que presentemente se exige, explica-se pela simples razão de que, na época em que trabalhou, muitos dos característicos que, hoje em dia, são de grande importância eram desconhecidos enquanto que, outros agora considerados como de valor secundário, eram então importantes. Por outro lado, devido a caracteres falhos, reinava quase que anarquia nos conceitos genéricos e supra-

genéricos de maneira que, as descrições específicas eram necessariamente prejudicadas. A estabilidade taxonômica dos Culicídeos só foi conseguida muito mais tarde. Devemos também ponderar que uma espécie se torna realmente conhecida quando estudada por vários pesquisadores que contribuem com novos conhecimentos para a sua caracterização. As pesquisas sobre Culicídeos foram continuadas por Lutz e, em 1911 e 1913, publicou interessantes trabalhos, tendo Arthur Neiva como colaborador.

O grupo de insetos que provavelmente mais interessou a Lutz foram as motucas ou *Tabanidae* que dêle mereceu seu mais prolongado esforço. Datam de 1905 as suas primeiras publicações sobre êstes dípteros e foram elas continuadas até 1937 quando, em colaboração com Gustavo M. de Oliveira Castro, terminou seu estudos em uma série de trabalhos publicados nas "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz". Neste grupo de dípteros trabalhou até pouco antes de sua morte e mesmo quando a sua vista já estava seriamente comprometida. Os trabalhos realizados sobre as motucas não eram apenas de sistemática mas também publicou estudos sobre morfologia e técnica. O maior número de espécies novas de Lutz pertence a esta família e contou com o precioso auxílio do desenhista Carlos Rodolfo Fischer que as ilustrou maravilhosamente. Também neste grupo de dípteros os seus trabalhos são básicos para os que estudam as espécies Neotropicais.

Como veremos adiante, os seus trabalhos em sistemática não pararam aí e prosseguiram no acelerado ritmo de sempre.

Os estudos de Lutz sobre borrachudos ou Simulídeos foram publicados em 1909, em uma memória do Instituto Oswaldo Cruz. A esta memória seguiram-se mais duas sobre êste grupo, a última em 1917, na qual estuda o "pium", praga que assola grande parte do vale Amazônico.

Fêz, em 1912, um pequeno trabalho sobre os *Phlebotomus* ou pequenos dípteros vulgarmente conhecidos como mosquito palha. Parece que, nessa ocasião, voltava a sua atenção aos pequenos dípteros hematófagos pois, nesse mesmo ano, iniciou suas pesquisas com os Ceratopogonídeos ou maruins, dedicando especial atenção ao mosquito do mangue, pertencendo ao gênero *Culicoides*. A sua segunda memória sobre os Ceratopogonídeos aparece em 1913, com uma revisão do grupo *Culicoides* e a descrição de numerosas espécies novas. Em 1914 estuda outros Ceratopogonídeos tentando saber quais os gêneros existentes em nossa região, além de *Culicoides*. Tivemos a oportunidade de examinar boa parte dos Cera-

topogonídeos não hematófagos estudados por Lutz e constatamos que a maioria de suas espécies eram válidas. Com as modificações dos conceitos genéricos ocorridas desde então, foi de relativa facilidade atualizar a sistemática das espécies de Lutz tendo seu material em mãos. Foi êsse o primeiro estudo que publiquei neste grupo e confesso que se não tivesse realizado tal trabalho preliminar meus conhecimentos sôbre êste grupo de insetos seriam falhos.

Sempre se preocupou com a biologia dos dípteros de evolução inicial aquática e fêz numerosas pesquisas neste sentido tendo publicado um trabalho sôbre os dípteros que se criam em águas encachoeiradas. Também pesquisou a fauna de dípteros que se criam em buracos de guaiamu e em água contida nas bromeliáceas. Tais investigações resultaram em diversos trabalhos publicados em que são ressaltadas interessantes observações originais. Creio que tais pesquisas o levaram a estender seu campo de estudos, quando se interessou pelos caramujos da família *Planorbidae* e das pererecas, algumas das quais criam-se em bromeliáceas.

Quando colecionava dípteros nas águas encachoeiradas encontrou numerosas espécies pertencentes a uma família das mais primitivas e de grande interêsse não só filogenético como também zoogeográfico. Eram os *Blepharoceridae*. No Brasil, até a data em que Lutz se ocupou dêles, sômente o famoso naturalista Fritz Müller havia descrito uma espécie (*Curupira torrentium*), que despertou grande interêsse aos entomologistas de então. Com o abundante material que colheu, LUTZ fêz estudos que abrangiam não só a fase adulta como, também, as larvas e pupas. Suas observações foram publicadas em magistral monografia datada de 1920.

Devemos notar, no entanto, que seu principal interêsse consistia no estudo dos dípteros vectores de moléstia ou sugadores de sangue. Em 1915 faz alentado trabalho sôbre os dípteros parasitos das aves e pertencentes à família *Hyppoboscidae*. Em 1917 publica estudo básico relativo aos bernes então pertencentes à família *Oestridae* mas hoje subdivididos em diversas famílias. Publica por êsse tempo pequeno trabalho em que estuda as môscas das frutas.

Além das suas revisões e aprofundados trabalhos nas famílias *Culicidae*, *Tabanidae*, *Ceratopogonidae*, *Simulidae*, *Blepharoceridae* e *Hyppoboscidae* além de grupos menores como já assinalamos, publicou trabalhos de morfologia, preparo e técnica de manipulação de material e trabalhos gerais de sistemática dos insetos de interêsse médico. As coleções que deixou deveriam ser catalogadas

nas instituições onde se encontram e, se possível fôsse, redescritções minuciosas elaboradas por especialistas dos respectivos grupos a fim de atualizar as espécies dêsse grande entomologista. Quando tal trabalho fôr realizado poderemos esclarecer a posição de muitas espécies dêsse autor, pois, dada a época e o desenvolvimento natural da Sistemática, muitas das descrições são inadequadas para os conhecimentos presentes. Outro aspecto muito importante seria a fixação dos tipos de Lutz, pois, êle usou do sistema de séries cotípicas. Parte dos tipos dêsse autor já foi fixada, mas a maior parte necessita de demorado trabalho diante do material para que êste se torne perfeitamente conhecido.

Lutz freqüentemente usava a palavra — *precisamente* — que pronunciava de maneira interessante. Não poderia escolher melhor cacoete, pois essa palavra deveria exprimir algo profundamente arraigado em seu subconsciente. A precisão é justamente um dos mais preciosos requisitos que um pesquisador deve desenvolver, e, quando trata dos problemas biológicos, torna-se quase um ideal. A precisão em complexos problemas biológicos era atributo que Lutz possuía em alto grau. Antes de dar atenção a quem o procurasse tentava experimentar o real interêsse e grau de desenvolvimento que a pessoa possuía, daí ser considerado um homem ríspido. Mas todos que conheci e que trabalharam com Lutz tinham por êle quase que veneração.

A época em que Oswaldo Cruz fundou e trabalhou no instituto de Manguinhos que depois de sua morte passou a se chamar Instituto Oswaldo Cruz, considero das maiores na história da medicina tropical e parasitologia. Dificilmente instituição alguma reuniu ou reunirá um grupo de homens de ciência com o talento ou o gênio de Carlos Chagas, Gaspar Viana, Rocha Lima, Arthur Neiva, Gomes de Faria, Lauro Travassos, Margarinos Torres, Henrique Aragão e Adolfo Lutz. Êsse grupo ímpar trabalhava sob a orientação de um homem que os estimulou ao máximo — Oswaldo Cruz.

Terminamos êste modesto mas sincero esforço afirmando que Adolfo Lutz foi o pioneiro da parasitologia em nosso País e, à medida que os anos passam, ainda mais avulta a sua figura genial de incansável homem de ciência.